

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERSPECTIVA DE CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

* Henrique, DCS

**Cavalheri, SC

* Pavani, MCM

Introdução: A Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira¹ sancionada em abril de 2001, representou a concretização das transformações do modelo de assistência em curso, decorrentes do Movimento iniciado pelos Trabalhadores de Saúde Mental. A partir de então a referência de assistência neste campo passa necessariamente por ações que possibilitam a reabilitação psicossocial da pessoa em sofrimento psíquico. Modifica-se o conceito do adoecer psiquiátrico, os modos de tratar e o cenário da assistência. São instituídos novos instrumentos assistenciais como Núcleos de Atenção Psicossocial, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Hospitais-Dia (HD), Unidades Psiquiátricas em Hospitais Gerais, Núcleo de Oficina de Trabalho (NOTE), entre outras. O CAPS passa a ser considerado um instrumento básico da atenção em Saúde Mental e neste contexto as pessoas em sofrimento psíquico encontram um lugar de cuidado, de escuta, de acolhimento e de produção de subjetividade que possibilita a reorganização pessoal e o desenvolvimento de sociabilidade². No decorrer da história psiquiátrica no Brasil, observamos que houve êxitos e conquistas, mas existem aspectos que ainda precisam ser amadurecidos. Há uma preocupação recente, por parte dos gestores e trabalhadores, participantes significativos do movimento pela Reforma Psiquiátrica para o risco de uma “manicomialização” dos novos equipamentos assistenciais, em especial o CAPS. O Ministério da Saúde reconhece a necessidade de qualificar as discussões em torno das novas ações de Saúde Mental, este por caracterizar-se como um serviço novo, complexo e amparado, num novo paradigma, tem apontado para a necessidade premente de estudos que possibilitem um maior êxito na sua implementação³. Neste novo cenário, torna-se imprescindível rever o papel do enfermeiro, uma vez que sua ação assistencial passa a ser respaldada neste novo paradigma. A enfermagem apresenta uma responsabilidade imensurável na produção de reflexões e mudanças que viabilizem o avanço da assistência em saúde mental. Considerando-se as transformações paradigmáticas que ocorreram na área de Saúde Mental e a

*Alunas de Iniciação Científica da Pontifca Universidade Católica de Campinas da Faculdade de Enfermagem- Bolsistas FAPIC

** Professora Doutora. Titular da Faculdade de Enfermagem do CCV da Puc-Campinas. Membro do Grupo de Estudos Enfermagem e Saúde Coletiva: avaliação de práticas profissionais.

necessidade de identificar onde reside os maiores entraves do processo de trabalho do enfermeiro, neste novo campo de ação assistencial, agora amparado no conceito de reabilitação psicossocial, este estudo teve por **objetivo** conhecer o que é percebido como necessário pelo enfermeiro atuante em CAPS em relação à educação permanente para melhor instrumentalização e ação qualificada em serviço.

Metodologia: Este estudo baseou-se na pesquisa qualitativa com auxílio de análise quantitativa para alguns dados. A pesquisa foi realizada no município de Campinas-SP em quatro Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que representam 50% dos serviços. A amostragem foi constituída por 12 sujeitos, o que corresponde a totalidade dos enfermeiros destes serviços. A coleta de dados foi realizada por questionário semi-estruturado. A aplicação dos mesmos ocorreu entre novembro de 2008 a janeiro de 2009. Esta pesquisa teve seu desenvolvimento amparado pelos preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi submetida à avaliação das instâncias cabíveis e ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Puc-Campinas. Após a coleta de dados foi realizada leitura minuciosa, apuração, agrupamento temático e elaboração de categorias de análises. O perfil profissional retrata que seis sujeitos concluíram a graduação há mais de dez anos, quatro entre cinco e dez anos e os demais em um tempo inferior a este. Sete profissionais têm experiência superior a seis anos em CAPS e os outros tempo inferior a cinco anos. A maioria já tinha tido mais de três anos de experiência na área, anterior a vinculação com o CAPS. A formação acadêmica foi realizada equitativamente em Universidades Públicas e Particulares. Oito sujeitos concluíram especialização em Saúde Mental e dois em saúde pública e pediatria.

Resultados e discussões: A análise das respostas possibilitou a organização de seis categorias: **Atividades desenvolvidas , Atividades não desenvolvidas, Instrumentalização teórico-prática para o trabalho, Dificuldades experienciadas , Necessidade de capacitação, Proposta municipal de Educação Permanente.** As atividades desenvolvidas foram apontadas pelos sujeitos sobre três vertentes. A primeira foi constituída por atividades referentes ao núcleo de enfermagem. A maioria referiu-se a atividades de supervisão, gerenciamento e elaboração de escalas. Outras atividades realizadas de forma menos freqüentes foram à assistência direta ao paciente, visitas domiciliares, orientação de auto-cuidado, acolhimento, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A segunda vertente constituiu-se com atividades do campo da saúde mental. A maioria relata realizar Projeto Terapêutico Individual (PTI), referenciar pacientes. Realizam de forma menos freqüentes, matriciamento, atividades externas, visitas às moradias, oficinas terapêuticas. Uma terceira vertente referente ao ensino e pesquisa só foi mencionada por um

sujeito. Podemos mencionar que o agente (força do trabalho) do processo de trabalho do enfermeiro em CAPS é a convivência com os usuários, a finalidade é a possibilidade do usuário estar mais próximo do serviço, da família e da comunidade. Os instrumentos utilizados são a busca ativa dos usuários, construção de vínculo, reconhecimento das necessidades dos usuários. Destaca-se também os instrumentos direcionados à família e à comunidade⁴. **Atividades não desenvolvidas:** Inversamente as quantificações apresentadas na categoria anterior os sujeitos relatam como atividade não desenvolvida ou com desenvolvimento prejudicado a Educação Continuada e SAE, e mesmo as atividades administrativas e assistenciais não são desenvolvidas segundo os mesmos de forma satisfatória. Alegam como fatores interferentes, falta de tempo e demanda intensa de pacientes. **Instrumentalização teórico-prática para o trabalho:** A maioria dos enfermeiros sente-se instrumentalizada para o trabalho devido ao tempo de atuação, conhecimentos adquiridos em graduação e pós-graduação; quatro sujeitos consideram-se parcialmente preparados. As respostas apontam para certa ambigüidade, ao mesmo tempo que a maioria menciona sentir-se suficientemente instrumentalizada para realizar o trabalho, expõem a necessidade de se atualizarem e participarem de cursos e congressos. De forma bastante intensa os sujeitos demonstram fragilidade nas intervenções de clínica geral. **Dificuldades experienciadas:** Os enfermeiros apontam as dificuldades sobre três vertentes. A primeira refere-se à estrutura física e administrativa do CAPS, citam falta de recursos humanos e materiais, equipamentos, além da inadequação do espaço físico. A segunda vertente é relacionada à educação continuada. Os sujeitos relatam ausência de cursos de atualização e capacitação. A terceira é relacionada à dinâmica do trabalho, destacando-se a demanda intensa de pacientes, falta de autonomia e reconhecimento do trabalho do enfermeiro, dificuldades de inter-relacionamento da equipe de enfermagem, supervisão insatisfatória de técnicos e auxiliares de enfermagem, dificuldade do fluxo de rede e dos encaminhamentos de pacientes a outros serviços e dificuldades de sociabilização das atividades do período diurno com o noturno. **Necessidade de capacitação:** Todos os enfermeiros investigados relatam a necessidade de capacitação para uma melhor atuação em CAPS. Os temas que consideram imprescindíveis para as capacitações são políticas de saúde, diretrizes da Reforma Psiquiátrica, conhecimento do fluxo de rede, aprimoramento de conhecimentos de psicopatologia, psicofarmacologia e conhecimento em psicanálise. Enfatizam a necessidade de formação na graduação mais adequada às exigências do novo modelo de assistência em Saúde Mental. **Proposta municipal de Educação Permanente:** As propostas de Educação Permanente existentes na rede municipal em Saúde Mental relatadas foram, prevenção de suicídio, oficina estratégica para crises, saúde mental e AIDS, terapia comunitária e fórum de matriciadores. É importante salientar que 25% dos sujeitos relataram desconhecer propostas de Educação

Permanente em Saúde Mental oferecidas pela rede municipal. Em consulta ao site da prefeitura de Campinas, não houve propostas de Educação Permanente na área de Saúde mental nos últimos dois anos.

Conclusão: As situações relatadas pelos sujeitos da pesquisa apontam que para uma capacitação adequada do enfermeiro com atuação em CAPS é necessário que formação de graduação do enfermeiro seja coerente às necessidades atuais dos serviços de saúde mental. Evidencia-se no estudo comprometimento da organização interna dos serviços, em consequência da sobrecarga de demanda de pacientes e da falta de tempo. Identifica-se também a fragilidade de conhecimentos referentes às intervenções de clínica geral, bem como, às dinâmicas de grupos e ao inter-relacionamento da equipe. Os sujeitos relatam necessidade de educação permanente em Centros de Atenção Psicossocial, pois é baixa a oferta da mesma pela secretaria de saúde do município.

Contribuições/Implicações para a enfermagem: Faz-se necessária uma revisão da estrutura atual dos currículos dos cursos de Enfermagem e incremento de oferta de educação permanente tanto nos aspectos de clínica geral como nas abordagens psiquiátricas, aspectos esses que têm dificultado o ajustamento do enfermeiro nos serviços e a qualificação da assistência.

Referências Bibliográficas: 1-Lei da Reforma Psiquiátrica n. 10216, de 6 de abril de 2001 (Legislação Federal). 2- Amarante P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Ed.Fiocruz; 2007; 3-Onocko-Campos RT, Juarez JP. Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumento metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde. Cad Saúde Pública 2006; 22(5); 4- Figueiredo JA. Práticas e processo de trabalho em Centro de Atenção Psicossocial III: a perspectiva do campo psicossocial. [dissertação]. São Paulo (SP) Escola de Enfermagem de São Paulo, Universidade de São Paulo; 2007.